

AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE COM GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Gabrielle Gomes da Silva¹; Sandra Lucia Arantes²;

gabrielle.gomes.447@ufrn.edu.br

Área Temática: Relato de experiência

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de estudante de Enfermagem na realização de ação educativa com gestantes acompanhadas na Atenção Primária à Saúde. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido por discente do sétimo período do curso de enfermagem, em uma Unidade de Saúde da Família, no contexto de Atenção Primária à Saúde, no mês de novembro de 2025, em um município do Nordeste brasileiro. Envolveu gestantes em diferentes trimestres gestacionais e incluiu atividades educativas sobre hipertensão arterial, diabetes mellitus e métodos não farmacológicos para alívio da dor no ciclo gravídico-puerperal. **Resultados e Discussão:** Observou-se participação ativa das gestantes, com troca de experiências, esclarecimento de dúvidas e aumento da autonomia, evidenciando a educação em saúde como estratégia central da prática da enfermagem na Atenção Primária. **Conclusão:** A experiência demonstrou que ações educativas contribuem para a qualificação do cuidado pré-natal, fortalecimento do vínculo e da formação crítico-reflexiva dos estudantes.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Educação em Saúde; Estudantes de Enfermagem; Gestantes.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e desempenha papel fundamental no acompanhamento longitudinal das gestantes (Starfield, 2021). No âmbito da saúde da mulher, o pré-natal realizado nas Unidades de Saúde da Família (USF) é essencial para a prevenção de agravos e a promoção da saúde materno-infantil (Brasil, 2022).

Apesar dos avanços das políticas públicas voltadas à atenção obstétrica, ainda são observadas fragilidades no acompanhamento das gestantes, especialmente relacionadas à fragmentação do cuidado, falhas na comunicação entre profissionais e usuárias e enfraquecimento do vínculo no território. Esses fatores podem comprometer a adesão ao pré-natal e a efetividade das ações desenvolvidas (Mendes et al., 2023; Almeida et al., 2020).

Nesse contexto, a educação em saúde destaca-se como ferramenta estratégica da Enfermagem, favorecendo o empoderamento das mulheres, a autonomia e o cuidado integral, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher

e da Rede Cegonha (Costa et al., 2021). Portanto, o objetivo é relatar a experiência de discente de enfermagem na realização de ação educativa com gestantes acompanhadas na Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido por discente do sétimo período do curso de enfermagem, durante estágio curricular obrigatório. A experiência ocorreu em uma Unidade de Saúde da Família, no contexto da Atenção Primária à Saúde, em município da região Nordeste do Brasil, no mês de novembro de 2025.

A ação educativa foi planejada com o princípio da equidade considerando os fatores socioculturais das gestantes atendidas pela unidade, majoritariamente em situação de vulnerabilidade social.

Adotou-se uma estratégia de comunicação com linguagem acessível, utilização de exemplos simples do cotidiano e recursos visuais para melhor compreensão independente da escolaridade. Além disso, a ação foi desenvolvida com diversos recursos disponíveis na unidade, fruto de ações anteriores e apoio dos funcionários, o que favorece sua sustentabilidade e possibilidade de replicação em outros contextos.

Participaram da ação aproximadamente nove gestantes acompanhadas pela unidade, com idades gestacionais entre 9 e 38 semanas, convidadas durante consultas pré-natal de Enfermagem e cartaz informativo na recepção da unidade. As atividades educativas abordaram hipertensão arterial, diabetes mellitus e métodos não farmacológicos para alívio da dor no ciclo gravídico-puerperal, por meio de exposição dialogada com apoio de slides, dinâmicas interativas de mitos e verdades, ambientação lúdica do espaço e oferta de lanche saudável, guiada pelo roteiro (Quadro 1).

Por se tratar de relato de experiência vinculado à atividade acadêmica, sem coleta sistematizada de dados identificáveis, o estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme normativas vigentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação educativa apresentou boa adesão das gestantes, evidenciada pela participação ativa durante as atividades, com relatos de experiências pessoais e questionamentos

relacionados ao período gestacional. Observou-se que a utilização de metodologias participativas favoreceu a compreensão dos conteúdos abordados e estimulou o protagonismo das usuárias no cuidado à saúde (Ferreira et al., 2022).

Para os estudantes de enfermagem, a experiência possibilitou o desenvolvimento de competências comunicacionais, organizacionais e educativas, além da aplicação prática de conhecimentos fundamentados em evidências científicas. A educação em saúde mostrou-se alinhada aos princípios do SUS, especialmente à promoção da saúde, integralidade do cuidado e humanização da assistência (Brasil, 2024); (Ayres, 2020). A presença dos estudantes possibilitou inovação e integração ensino-serviço e comunidade no encontro que ocorria anteriormente apenas com profissionais de saúde da unidade, ampliando assim a ação que já ocorria dentro das atribuições dos profissionais do serviço (Mendes et al., 2023; Almeida et al., 2020).

Quadro 1- Síntese da ação educativa desenvolvida com gestantes na Atenção Primária à Saúde

Etapa da ação	Conteúdo abordado	Estratégia educativa	Contribuição para o cuidado
Acolhimento	Apresentação da proposta e integração das participantes	Roda de conversa e escuta ativa	Fortalecimento do vínculo entre gestantes e alunos
Educação em saúde	Hipertensão arterial e diabetes mellitus na gestação	Exposição dialogada com apoio dos slides	Ampliação do conhecimento e prevenção de agravos
Dinâmica educativa	Mitos e verdades sobre hipertensão e diabetes	Atividade interativa	Estímulo à autonomia e troca de saberes
Práticas integrativas	Métodos não farmacológicos para alívio da dor	Exposição dialogada com apoio dos slides e demonstração prática (massagem na lombar e nos pés)	Promoção do autocuidado e conforto

Encerramento	Sorteio de artigos para RN, lanche e socialização	Diálogo aberto	Empoderamento das gestantes e acolhimento
--------------	---	----------------	---

Fonte: Autores (2026)

Entre as dificuldades identificadas, destacam-se a fragilidade do vínculo entre gestantes e unidade, que dificultou a busca ativa, e a realização simultânea das atividades educativas com as consultas médicas, interferindo na atenção das participantes. Estratégias organizacionais foram adotadas, como a divisão dos discentes para acompanhamento das gestantes convocadas para atendimento, minimizando os impactos observados.

Os achados reforçam a importância das ações educativas no pré-natal, ao evidenciarem que práticas educativas favorecem o empoderamento feminino, a autonomia e a qualificação do cuidado ofertado na APS.

CONCLUSÃO

A experiência demonstrou que ações educativas na Atenção Primária à Saúde constituem estratégias eficazes para fortalecer o vínculo entre gestantes e equipe de saúde, promover acolhimento e qualificar o cuidado pré-natal. Evidenciou-se que a atuação da Enfermagem, pautada na educação em saúde e na humanização, contribui para a autonomia das usuárias e para a formação crítico-reflexiva dos estudantes.

Como limitações, destacam-se questões organizacionais da unidade, especialmente a sobreposição de atividades assistenciais. Recomenda-se o planejamento prévio das ações e a articulação da agenda da equipe multiprofissional, visando potencializar os resultados e possibilitar a replicação da experiência em outros contextos da APS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção ao pré-natal de baixo risco*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf. Acesso em: 25 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher/pnaism>. Acesso em: 25 abr. 2026.

SANTOS, R. S.; SILVA, M. B.; SOUZA, A. I. Percepção de gestantes sobre as práticas de acadêmicos de enfermagem na assistência pré-natal. *Revista de Enfermagem UFPE*, Recife, [s.d.]. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/12239/14852>. Acesso em: 25 abr. 2026.

SOARES, C.; RAMOS, M. Uma avaliação dos efeitos do PMAQ-AB nas interações por condições sensíveis à Atenção Básica. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 44, n. 126, p. 708–724, 2020.

SOUZA, D. de O. Under the leadership of the World Bank: challenges in, and perspectives of, the SUS counter-reform. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, 2020.

TAJRA, F. S.; CARDOSO, T. Z.; et al. Memórias sobre a avaliação externa do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica no Piauí, Brasil. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 25, 2021.